



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quinta-feira, 17 de março de 2011

JORNAL DO COMMERCIO PIM abre 2011 faturamento 20,44% a mais..... CAPA	1
JORNAL DO COMMERCIO Ponto de Partida CAPA	2
JORNAL DO COMMERCIO Manaus no pódio das importações..... CAPA	3
JORNAL DO COMMERCIO Frente & Perfil OPINIÃO	4
JORNAL DO COMMERCIO Polêmica POLITICA	5
JORNAL DO COMMERCIO PIM ECONOMIA	6
JORNAL DO COMMERCIO PIM (continuação)..... ECONOMIA	7
JORNAL DO COMMERCIO Follow - Up..... ECONOMIA	8
JORNAL DO COMMERCIO Ranking ECONOMIA	9
JORNAL DO COMMERCIO Efeito Japão não deve alcançar Amazonas no curto prazo..... ECONOMIA	10
JORNAL DO COMMERCIO Pedro Côrtes.....	11
JORNAL DO COMMERCIO Relações..... BRASIL	12
JORNAL DO COMMERCIO Visita de Obama eleva expectativa de negócios..... BRASIL	13
JORNAL DO COMMERCIO Câmbio BRASIL	14
JORNAL DO COMMERCIO NOTA..... BRASIL & MUNDO	15
A CRITICA sim & não OPINIÃO	16
A CRITICA POR ALGUM TEMPO AINDA, SABE-SE LÁ ATÉ QUANDO..... OPINIÃO	17
A CRITICA Faturamento cresce 13,3% ECONOMIA	18
AMAZONAS EM TEMPO Efeito Japão ECONOMIA	19
AMAZONAS EM TEMPO PIM fatura US\$ 2,8 bi no primeiro mês do ano ECONOMIA	20

AMAZONAS EM TEMPO	
PIM fatura US\$ 2,8 bi no primeiro mês do ano (continuação).....	21
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO	
Dilma confirma vinda a Manaus no próximo dia 22	22
ÚLTIMAS	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
CAPA	23
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Vendas e empregos crescem no PIM	24
AMAZONAS	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Presidente Dilma vem a Manaus no dia 22	25
AMAZONAS	
MASKATE	
Fala Sério!	26
MASKATE	
Receita barra produto importado subfaturado	27

PIM abre 2011 faturamento 20,44% a mais

Vendas da indústria incentivada de Manaus totalizaram US\$ 2.80 bilhões em janeiro, informa Suframa

POR LUANA GOMES

Para alegria dos empresários, as encomendas do PIM em janeiro renderam uma quantia de US\$ 2.80 bilhões, alta de 20,44% sobre igual período de 2010 (US\$ 2.33 bilhões). Os dados são da Suframa.

A tríade no ranking das melhores performances, composta pelo segmento eletroeletrônico, de duas rodas e químico, permanece. Entretanto, o polo

de duas rodas retornou com mais força, dando sinais de que a medalha de ouro pode mudar de dono em 2011.

Enquanto as indústrias de eletros, com exceção dos bens de informática, conseguiram uma alta de 9,30% em relação ao ano passado, com US\$ 770.77 milhões frente a US\$ 705.19 milhões, o setor de motocicletas, ciclomotores, entre outros, atingiu uma cifra de US\$ 701.23 milhões, possibilitando uma elevação de 42,71% ante os dados anteriores (US\$ 491.37 milhões).

Em 2010, o polo eletroeletrônico estava 43,51% acima do de duas rodas, atualmente, esta diferença mudou para 9,92%.

Página A5

2

Ponto de Partida

POR SANDRA BEZERRA

A CATÁSTROFE japonesa não deverá impactar fortemente as empresas do PIM que importam e exportam para aquele país, de acordo com avaliação da Suframa. “De imediato o impacto deve ser

mínimo, porém vamos avaliar a situação caso a caso”, comentou a superintendente da autarquia, Flávia Grosso. No mês de janeiro deste ano o Japão foi o 21º país de destino das exportações e o 3º país fornecedor do Amazonas.

Página A7

Manaus no pódio das importações

POR EDVAN FLEURY

O acumulado de janeiro a fevereiro colocou Manaus (US\$ 1.80 bilhão) no segundo lugar entre os municípios que mais importam produtos, ficando atrás apenas de São Paulo (US\$ 2.33 bilhões), segundo o Mdic.

Página A7

Frente & Perfil

#

APOIO

Manifestações de apoio à superintendente da Suframa, Flávia Grosso, foram apresentadas ao gabinete da presidente Dilma Rousseff. A iniciativa partiu da CUC (Central Única das Comunidades do Estado do Amazonas), que anexou ao ofício um abaixo assinado com 500 assinaturas a favor da superintendente.

#

Polêmica

José Ricardo questiona provável aumento de preço da tarifa de ônibus

As discussões sobre o reajuste da tarifa do transporte coletivo voltaram a ser tema do discurso do deputado José Ricardo (PT), na manhã desta quarta-feira (16), na Assembleia Legislativa do Amazonas (Aleam). O assunto vem sendo debatido no 1º Fórum de Debates e Estudos Técnicos promovido pela SMTU (Superintendência Municipal de Transportes Urbanos), iniciado na última terça-feira e que vai até amanhã (Sexta-feira), para definição do novo valor da tarifa.

O deputado disse que não participou das discussões, mas sua assessoria técnica trouxe informações de que estão apresentando cálculos, cuja procedência não se conhece. "Já foi anunciado pelo superintendente da SMTU que a tarifa vai aumentar, mas os estudos ainda estão sendo feitos. Ele está di-

zendo que a tarifa vai aumentar depois da chegada de ônibus novos, quando a licitação nem foi concluída, homologada e não se sabe o resultado", criticou o parlamentar, enfatizando que a população já paga uma tarifa cara por um serviço que não melhora.

José Ricardo disse que pediu informações ao governo do Estado sobre a isenção do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias) concedida às empresas em relação ao diesel. "Se o governo do Estado dá incentivo, isso tem que ter reflexo no valor da tarifa", disse ele, assegurando que falava de alguns milhões de renúncia fiscal.

De acordo com o parlamentar, outros benefícios, como a meia passagem, a integração temporal e a tarifa social de R\$ 1,10 aos domingos, estão ameaçados.

"Ora, se vão retirar esses benefícios o incentivo da isenção do ICMS deve ser repensado", argumentou. O deputado pediu que o governo do Estado reveja esse incentivo e, se mantido, que seja alicerçado em documento escrito, de contrapartida.

Japão

José Ricardo também manifestou preocupação quanto aos reflexos para as indústrias da Zona Franca de Manaus e economia do Estado, do terremoto seguido de tsunami, que destruiu cidades no noroeste do Japão.

"Temos várias empresas com investimentos e importações de insumos do Japão, que podem ficar comprometidas", assegurou o parlamentar, que pediu a Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus) informações sobre o assunto.

PIM

Faturamento da indústria cresce 20,44%

Fábricas do polo acumularam US\$ 2.80 bilhões em vendas em janeiro, informa Suframa

POR LUANA GOMES

Para alegria dos empresários, as encomendas do PIM (Polo Industrial de Manaus) em janeiro renderam uma quantia de US\$ 2.80 bilhões, alta de 20,44% sobre igual período de 2010 (US\$ 2.33 bilhões). Os dados são da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus).

A tríade no ranking das melhores performances, composta pelo segmento eletroeletrônico, de duas rodas e químico, permanece. Entretanto, o polo de duas rodas retornou com mais força, dando sinais de que a medalha de ouro pode mudar de dono em 2011.

Enquanto as indústrias de eletros, com exceção dos bens de informática, conseguiram uma alta de 9,30% em relação ao ano passado, com US\$ 770.77 milhões frente a US\$ 705.19 milhões, o setor de motocicletas, ciclomotores, entre outros, atingiu uma cifra de US\$ 701.23 milhões, possibilitando uma elevação de 42,71% ante os dados anteriores (US\$ 491.37 milhões).

Em 2010, o polo eletroeletrônico estava 43,51% acima do de duas rodas, atualmente, esta diferença mudou para 9,92%.

Segundo o vice-presidente da Fieam (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas),

Nelson Azevedo, depois da crise, o polo de duas rodas passou por uma série de complicações, entretanto, com o fortalecimento do poder econômico, ele passou a responder positivamente. "As empresas aumentaram sua capacidade produtiva e houve melhoria no poder aquisitivo do trabalhador", detalhou.

Exemplos deste vigor foram as ampliações, tanto da fábrica da Honda, quanto da Yamaha no final de 2010, empresas que possuem as maiores fatias do mercado de motocicletas no país.

De acordo com dados da Abraciclo (Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicycletas e Similares), em janeiro a produção da mercadoria foi totalizada em 180.397 unidades, um acréscimo de 40,90% sobre igual período do ano passado (128.035 unidades).

Solidez e aquecimento

Por intermédio de sua assessoria, a superintendente da Suframa, Flávia Grosso, afirma que a solidez da política de incentivos fiscais do modelo ZFM (Zona Franca de Manaus) e o aquecimento da economia brasileira são os principais influenciadores para o saldo positivo do PIM.

Em virtude disso, a dirigente ressalta que a previsão da

Superintendência é terminar o ano com alta de 10% a 12% no faturamento, ainda mais quando a diferença entre janeiro e o último mês de 2010 (US\$ 2.83 bilhões), período em que o consumo aumenta. For de

apenas 1,04%. "Considerando que o resultado do polo ficou próximo do registrado em dezembro, um mês de excelentes vendas, confirma-se o processo de crescimento da indústria local.", destacou.

PIM (continuação)

Segmentos metalúrgico e madeireiro amargam perdas

Contudo, nem todos os setores dão 'pulos de alegria' pelo saldo do início do ano. Tanto o segmento metalúrgico quanto o madeireiro não obtiveram montantes superiores aos apresentados em janeiro do ano passado. O primeiro teve uma retração de 0,54% (US\$ 211.87 milhões atrás de US\$ 213.03 milhões), enquanto o último caiu 23,60% (US\$ 917,18 mil ante US\$ 1,20 milhão).

O presidente do Sinmen (Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Materiais Eletrônicos de Manaus), Athaydes Mariano Félix, afirma que não sabe minuciosamente quais os problemas que prejudicaram o setor. No entanto, ele garante que o segmento se mantém aquecido, principalmente agora em março.

Quanto aos desastres do Japão, segundo maior exportador de insumos para o Estado em janeiro, com uma fatia de 12,94% (US\$ 112.18 milhões) segundo informações do Mdic (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior), o dirigente da Federação, Nelson Azevedo, responde que o país tem empresas distribuídas pelo Mundo inteiro que também podem fornecer seus produtos e matérias-primas. "Eles autorizam suas filias para abastecer os clientes. Vão crescer e, possivelmente, ajudar na recupera-

ção financeira", analisou.

O consultor e economista, José Laredo, salienta que deve haver algum reflexo, ainda mais quando o polo tem uma dependência em torno de 20%. Entretanto, somente impactará a curto ou médio prazo. "A economia japonesa é muito rica, possibilitando rapidez na recuperação", frisou.

Empregos e produção

Além do faturamento, o PIM também registrou alta na geração de empregos, somando 109 mil funcionários em janeiro, contra 96 mil no mesmo mês de 2010. Mesmo em confronto a dezembro, o primeiro mês de 2011 ainda se sobressaiu, com 1,27% vagas a mais.

No quesito produção, os telefones celulares foram os que mais se destacaram. O segundo produto mais exportado pelo Estado em janeiro, de acordo com o Mdic, foi responsável pela geração de 1,20 milhão de aparelhos contra 695 mil de janeiro de 2010.

Já as fabricantes de televisores LCD (tela de cristal líquido), depois de tantas aprovações de projetos do produto no CAS (Conselho de Administração da Suframa), registraram aumento de 20,29%. Foram fabricadas 497 mil unidades em janeiro, enquanto que no igual mês do ano passado, o total foi de 413 mil aparelhos.

Follow - Up



Encontro com Notáveis: Março de 2011

A 118ª edição do programa "Encontro com Notáveis" ocorrerá hoje, quinta-feira, às 18:30 h, no Studio 5. Realizado mensalmente pelo Cieam, por intermédio do Cetrin (Centro de Treinamento da Indústria), sob coordenação da psicóloga Ana da Luz Monteiro, o programa, sem fins lucrativos, visa contribuir para aprimorar a qualidade de nosso capital humano – o mais valioso fator de produção na era do conhecimento. Ao longo de 12 anos, "Encontro com Notáveis" foi assistido por uma platéia acumulada que já superou 70 mil pessoas, o que mostra sua amplitude e grau de penetração na comunidade manauara.

A palestra deste mês será proferida por Wagner Dias, que abordará o tema: "Motivação, o caminho para a superação", com o seguinte conteúdo programático:

- ✓ Relacionamento: a chave para o sucesso.
- ✓ Comunicação dirigida: discordar com habilidade, sem causar conflito.
- ✓ Por que bons profissionais perdem o emprego?
- ✓ Foco em resultados em qualidade.
- ✓ Valores pessoais – conciliação de conflitos e valorização das diferenças.
- ✓ Planejamento e execução – paixão por resultados.
- ✓ Relacionamento interpessoal e trabalho em equipe.
- ✓ Como chegar lá?
- O palestrante Wagner Dias é Master Practitioner em Programação Neurolinguística (PNL) pela Sociedade Brasileira de PNL. Há 14 anos atua como treinador de equipes, desenvolvendo palestras e treinamentos personalizados nas áreas de relacionamento inter e intra pessoal, motivação com ênfase em metas e técnicas de vendas.
- Graduado em Marketing com pós-graduação em Gestão de Pessoas.
- Certificado pela Dale Carnegie Training em Liderança para Gestores.
- Treinado pela Robbins Research International, com Anthony Robbins, nos EUA.
- Especialista em Inteligência Emocional.
- Atuou no Mercado de Ações dentro de uma importante instituição financeira.
- Wagner Dias é autor dos livros: "Quem você pensa que

é?" e "Nada na vida é por acaso", ambos com mais de 12 mil exemplares vendidos, e "Conselhos", seu mais recente lançamento, com a 1ª edição esgotada.

Os apoiadores-parceiros do evento são: Salcomp, Technos, 3M, Jabil, Tutiplast, Fujifilm, Microservice, Masa, Nokia, P&G, Yamaha, Whirlpool, Sony, Honda, Showa, Digiboard, Coca-Cola, Minds, Dental Plan, BDS, Scórpius, Seculus, Continental, Nassau, Copag, Bemol, Fieam, Senai, Fucapi, Sebrae-AM, Samel, Voight, Múltipla, Aliança Navegação, Aduana, MCM, Magistral, Restaurante Fiorentina, Real Bebidas, Novotel, Hotel da Vinci, FG Relações, Forus/DNI, Sulamérica.

Se sua empresa deseja tornar-se apoiadora do programa, uma das formas de fazê-lo é a aquisição de ingressos para que seus colaboradores participem das palestras. O valor do investimento é R\$ 55,00 por ingresso e as inscrições podem ser feitas pelos telefones 3384-4107/4113, no horário comercial, ou pelo e-mail: cetrin@cieam.com.br.

Controlar o ufanismo

A presidente Dilma Rousseff foi muito sensata em não comemorar excessivamente o crescimento de 7,5% no ano passado do PIB brasileiro, anunciado pelo IBGE, já que seu governo está justamente empenhado em reduzir esse crescimento para conter a inflação. Um crescimento indiano – média de cerca de 6% nos últimos 30 anos – ainda é uma miragem para o país, e qualquer comparação com Índia e China ainda nos deixa muito longe da imagem idealizada de potência global. E nem precisa ser a comparação com o I e o C dos Brics. Embora tenha ficado, em 2010, 2,5 pontos acima da média mundial, superando o crescimento de países desenvolvidos e dos EUA, o crescimento médio anual do PIB no governo Lula foi de 4%, portanto abaixo da média (4,4%) do painel mundial, segundo o economista Reinaldo Gonçalves, professor da UERJ. Por outro lado, um dia após o ex-presidente Lula, na estreia de sua atividade de palestrante internacional (a R\$ 200 mil por apresentação), ter rebatido as críticas que recebeu por ter propagado que a crise financeira internacional seria uma "marolinha" no Brasil, os dados econômicos mostram que, ao contrário, o Brasil foi dos países mais afetados pela crise. O mesmo trabalho de Gonçalves mostra que, no painel mundial, o Brasil ocupa a 85ª posição nessa questão específica. Dividindo este painel em quatro grupos, verifica-se que o país está no segundo grupo dos mais atingidos. A frágil posição brasileira, que teve uma queda do PIB de 0,6% em 2010, é evidenciada, segundo os dados do economista, quando se leva em conta que a taxa média de variação do PIB do painel é de 0,1%. Outra conclusão do estudo de Gonçalves é que houve um "retrocesso relativo". No período de 2003 a 2010, Gonçalves pinçou três indicadores. O primeiro é a participação do Brasil no PIB mundial. Usando dados de paridade de poder de compra, verifica-se que não houve alteração; a participação média do Brasil em 2001

a 2002 manteve-se a mesma em 2009-10 (2,9%). O segundo indicador é a posição relativa do país no ranking da economia mundial, quando se considera a taxa de variação real do PIB no período 2003-10. O Brasil ocupa a 96ª posição no painel de 181 países. Ou seja, dividindo este conjunto em quatro grupos, o Brasil está no terceiro grupo. O terceiro indicador é o PIB per capita medido pelo poder de compra. Este indicador de renda para o Brasil aumentou de US\$ 7.457 em 2001-02 para US\$ 10.894 em 2009-10. Entretanto, a posição do país no ranking mundial piorou. Passamos da 66ª para a 71ª posição. Ou seja, houve retrocesso relativo.

Paulo Bernardo

Entusiasmado com os primeiros passos do novo ministro das Comunicações, que contrastam com o autoritarismo e personalismo do ministro anterior, o jornalista Ethevaldo Siqueira, especializado na área das comunicações e das tecnologias da informação, afirmou em recente artigo que Paulo Bernardo é uma grata surpresa, como ministro das Comunicações. Disse ele: "Posso estar enganado, mas a primeira impressão que me passou foi a de um homem público realmente sério e interessado na solução dos problemas e do progresso desse setor, que, segundo suas palavras, é considerado 'absolutamente vital' – na visão do governo, o mundo e o País dependem cada vez mais da informação, no momento em que o Brasil se prepara para ser a quinta economia do planeta". A alternância de poder é uma das grandes vantagens do sistema democrático. Aliás, não será necessário muito esforço do novo ministro para superar a gestão do ministro "mineiro" (como gostava de se intitular) Hélio Costa. Este cidadão não chegou sequer a entender que em uma Federação os ministros são ministros do Brasil e não do estado que lhe serviu de berço. O fato mostra seu despreparo para o cargo que ocupou nos dois governos Lula. Vale lembrar que a ZFM foi uma das vítimas de seus preconceitos e regionalismo.

Antilaser

Cientistas da Universidade de Yale (nos EUA) conseguiram desvirtuar a função fundamental de um laser. Eles produziram um dispositivo que, em vez de emitir, absorve um raio de luz. Batizado de "absorvente coeso perfeito" ou, mais popularmente, um antilaser, a invenção pode levar ao desenvolvimento de novas máquinas, filtros e outros componentes úteis em computadores híbridos óptico-eletrônicos, entre outras aplicações. Físico em Yale, Douglas Stone desenvolveu o conceito do laser contrário num artigo na "Physical Review Letters", descrito na revista "Science" de três semanas atrás.

Esta coluna é publicada às quartas, quintas e sextas-feiras e é elaborada sob a coordenação do economista Ronaldo Bomfim.
cieam@cieam.com.br
rbomfim@hotmail.com

Ranking

Manaus é vice em importações

Mdic informa que, em volume de compras no estrangeiro, capital só perde para São Paulo

POR EDVAN FLEURY

Um maior número de produtos vindos do estrangeiro foi registrado em fevereiro no Amazonas. Os números divulgados pelo Mdic (Ministério do Desenvolvimento da Indústria e Comércio Exterior) mostram que as importações de janeiro para fevereiro cresceram 8,72%. A percentagem equivale a um gasto total de US\$ 942,35 milhões com mercadorias de outros lugares.

O valor, que é US\$ 75,61 mil maior do que o resultado de janeiro (US\$ 866,74 milhões), ajudou a colocar o Norte no patamar das regiões que tiveram o maior volume de compras do país. As exportações do Norte tiveram expansão de 82,83% no comparativo entre a média diária do mês de fevereiro de 2011 e de 2010. Isto vale um montante de US\$ 1,326 bilhão, o que representou 7,93% das vendas do país no período.

Apenas nos acumulados de janeiro a fevereiro as importações de Manaus (US\$ 1,80 bilhão) colocaram a cidade no segundo lugar entre os municípios que mais adquiriram produtos vindos de outros mercados -ficando atrás só de São Paulo (US\$ 2,33 bilhões). A capital amazonense conseguiu até mesmo alcançar cifras mais expressivas que o Rio de Janeiro, com US\$ 1,15 bilhão.

Os insumos para a fabricação e montagem das indústrias do setor de duas rodas foram os que mais tiveram destaque no carrinho de compras feito no estrangeiro. Os principais produtos foram para abastecer as linhas de produção do PIM (Polo Industrial de Manaus), dentre eles estão partes para montagem de aparelhos receptores de rádio e televisão (US\$ 216,76 milhões); circuitos integrados (US\$ 32,16 milhões); e parte para motocicletas (US\$ 29,98 milhões).

Todas as três categorias de insumos apresentaram maiores cifras em fevereiro quando comparado com a mesma época do ano passado. As partes para montagem de aparelhos receptores de rádio e televisão, por exemplo, passaram dos US\$ 216 milhões em fevereiro deste ano, enquanto que neste mesmo período de 2010 era

Logo após o império chinês, estão outros dois países do sol nascente, com acréscimo nas vendas para o Estado: a Coreia do Sul e o Japão. Eles somaram US\$ 279,97 milhões em fevereiro. Apesar das incertezas provocadas pelo desastre natural ocorrido no Japão há pouco tempo, o presidente do Cieam (Centro Internacional

Amazonas não deverão ser influenciadas imediatamente e sim as exportações. Já as fábricas, deverão atender a falta de insumos vindos do Japão", explicou Loureiro.

Vendas externas

No confronto entre fevereiro e janeiro as exportações tiveram crescimento de apenas 1,7% no Estado. No primeiro mês do ano, o Amazonas enviou para os outros países US\$ 74,51 milhões e no mês seguinte passou para US\$ 75,78 milhões.

No acumulado do ano, a Nokia teve baixa nas vendas para fora quando comparado com o desempenho de 2010. A multinacional finlandesa vendeu neste ano US\$ 22,60 milhões e no ano passado, entre janeiro e fevereiro, conseguiu US\$ 38,51 milhões. Já a P&G (Procter & Gamble) aumentou em quase o dobro o volume comercializado no estrangeiro, com US\$ 16,34 milhões em 2011 ante US\$ 9,54 milhões obtidos em 2010.

No confronto de janeiro com fevereiro, exportações tiveram crescimento de apenas 1,7% no Estado, de US\$ 74,51 milhões para US\$ 75,78 milhões

de US\$ 163,93 milhões.

Indo na leva das compras feitas no Amazonas, a China aumentou a participação no mercado local. Foi quase 1,5 bilhão de produtos que vieram de lá, o que significou um gasto de US\$ 311,91 milhões, aproximadamente US\$ 70 milhões a mais do que em fevereiro do ano passado (US\$ 241,22 milhões).

das Indústrias do Amazonas), Maurício Loureiro, acredita que as empresas deverão priorizar as exportações e não sofrer, ainda, com os impactos do tsunami.

"As empresas que têm sede no Japão também possuem filiais em outros países e então elas deverão concentrar suas produções nas demais fábricas. As importações do

Efeito Japão não deve alcançar Amazonas no curto prazo

POR SANDRA BEZERRA

A catástrofe japonesa não deverá impactar fortemente as empresas do PIM (Polo Industrial de Manaus) que importam e exportam para aquele país, de acordo com avaliação da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus). “De imediato o impacto deve ser mínimo, porém vamos avaliar a situação caso a caso”, comentou a superintendente da autarquia, Flávia Grosso.

O Japão é o terceiro maior exportador de insumos para o PIM, depois da China e da Coreia do Sul. No primeiro bimestre de 2011 foram importados US\$ 233.5 milhões, em partes e peças para aparelhos receptores de sinais de televisão, partes e acessórios para motocicletas e para motores de explosão, tubos de borrachas vulcanizadas, circuitos integrados e máquinas e aparelhos mecânicos. Já as exportações totalizaram US\$ 880.8 milhões nesse período, em itens como obras de tântalos, peixes ornamentais vivos, relógios de pulso, bebidas não alcoólicas, outras partes de motocicletas, motocicletas e cadeados, entre outros.

O PIM reúne cerca de 32 empresas de origem japonesa, entre os segmentos de eletroeletrônicos e de duas rodas. A superintendente também considera que os estoques de algumas empresas japonesas instaladas no polo e que de-

pendem de insumos do país de origem, devem durar de 30 a 60 dias. De acordo com a Suframa, provavelmente as principais empresas japonesas instaladas aqui não deverão sentir impacto na importação, pois têm um alto grau de nacionalização e de regionalização das etapas de produção.

Flávia Grosso lamentou a tragédia naquele país, que continua contabilizando suas vítimas. “Nos solidarizamos com a comunidade nipônica, que soma 1.000 famílias no Amazonas, entre japoneses e descendentes”, disse. Embora considere prematuro avaliar a situação de forma mais abrangente, uma vez que haverá impacto na economia japonesa, Flávia Grosso afirma que a Suframa deverá obter informações mais detalhadas das empresas do PIM que têm relação comercial com o Japão para verificar os reflexos na produção local.

América Latina

Na mesma linha de avaliação, o economista da Fieam (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas), Gilmar Couto considerou que as exportações não devem abalar a produção local, mas podem desconfigurar o que estivesse programado.

“As exportações do Distrito Industrial são bastante reduzidas em relação ao total da produção e têm como destino principal a Argenti-

na e outros países da América Latina. Pouca influência tem sobre o PIM a exportação para o Japão, apesar de que, invariavelmente, o que já estava programado é que sofrerá um impacto em relação à situação e deverá ser suspenso”, avaliou Couto.

O economista lembra que o país do bloco asiático não é um dos principais parceiros, em razão disto o impacto é menor. “As trocas comerciais do Amazonas, no que tange às exportações, possuem como principais destinatários os países da América Latina, em grande parte

aqueles que pertencem ao Mercosul [Mercado Comum do Cone Sul]. A Argentina se apresenta como principal destino dos produtos fabricados no Polo de Industrial de Manaus”, explicou. Segundo o economista, as empresas exportadoras deverão ter outras formas de escoar produção. “Deverão ser estudadas saídas para o escoamento da produção destinada àquele país oriental”, disse.

No mês de janeiro deste ano o Japão foi o 21º país de destino das exportações e o 3º país fornecedor do Amazonas no mesmo período.

Pedro Côrtes

Audiência

As falhas dos sistemas de geração e distribuição de energia elétrica, que prejudicam os consumidores de Manaus e do interior do Estado, serão discutidas hoje, durante audiência pública na Assembleia Legislativa do Estado, proposta pelo deputado estadual Sidney Leite (DEM). Para o parlamentar, o problema da energia, coloca em risco a economia do Amazonas, por representar prejuízo às indústrias instaladas e insegurança para as empresas que planejam vir ao PIM.

Relações

Crescimento do Brasil atrai interesses norte-americanos

O presidente dos EUA, Barack Obama, aposta agora no potencial econômico e nas oportunidades comerciais com a América Latina

O presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, inicia amanhã um giro pela América Latina, ao chegar ao Brasil. Segundo funcionários da Casa Branca, Obama buscará fortalecer as exportações norte-americanas e expandir oportunidades econômicas. "A viagem é fundamentalmente sobre a recuperação dos EUA, exportações dos EUA e a relação crucial que a América Latina tem em nosso futuro econômico e nossos empregos", afirmou Mike Froman, vice-conselheiro nacional de segurança para temas de política econômica internacional.

Froman disse que o Brasil e outros países da região tiveram um tremendo crescimento econômico nos últimos anos.

Esse crescimento, particularmente no número de

pessoas que chegam à classe média no Brasil, oferece aos EUA grandes oportunidades.

Obama chega à região em uma época de crescente comércio entre os EUA e a América Central e do Sul. As exportações norte-americanas para a região subiram 86% entre 2004 e 2009 e estão na rota para dobrar nos próximos cinco anos, informou a Casa Branca.

As exportações na região foram estimadas em US\$ 161 bilhões em 2010, contribuindo para quase 900 mil empregos nos EUA, segundo a Casa Branca.

O Brasil é a primeira parada da viagem. Obama também visitará El Salvador e Chile.

Na região, ele irá se encontrar com um grupo de lideranças empresariais brasileiras e norte-americanas. Entre as companhias que devem estar

representadas estão a International Paper, a Anadarko Petroleum e a Cummins.

Um sinal da importância econômica da viagem é quem está acompanhando Obama. O secretário do Tesouro, Timothy Geithner, o representante de Comércio, Ron Kirk, a administradora de Proteção Ambiental, Lisa Jackson, e o secretário de Energia, Steven Chu, estão entre os membros da comitiva no Brasil, segundo Froman.

O funcionário disse que a administração Obama vê potencial para crescimento econômico com o Brasil em duas grandes áreas: energia e infraestrutura.

O Brasil descobriu nos últimos anos grandes reservas de petróleo e sediará uma Copa do Mundo e uma Olimpíada nos próximos anos. Segundo Froman, a experiência dos EUA no setor de petróleo e

na infraestrutura de construção para grandes eventos esportivos pode ser útil para os brasileiros.

Os temores econômicos globais também serão tratados, disse Froman. Segundo ele, é do interesse mútuo de Brasil e EUA que a China tenha uma taxa de câmbio flexível. Autoridades brasileiras já demonstraram preocupação com o yuan, mas também com as políticas econômicas norte-americanas.

As tarifas que incidem sobre o etanol também devem ser discutidas, segundo Froman. Ele não espera, porém, nenhum anúncio sobre o tema. Os dois países produzem quantidades significativas de etanol.

Froman disse que a visita será ainda uma chance para Obama fortalecer sua relação com a nova presidente do Brasil, Dilma Rousseff.

Visita de Obama eleva expectativa de negócios

A Câmara de Comércio Brasil-Estados Unidos vê na visita do presidente americano, Barack Obama, o ponto de partida para uma relação estratégica nas áreas petrolífera e de produção agropecuária e para a absorção de alta tecnologia dos EUA pela indústria brasileira. A expectativa do meio empresarial se justifica pela comitiva que acompanhará o presidente dos EUA. Obama viajará com os secretários de Comércio, Gary Locke, de Energia, Steven Chu, e do Tesouro, Timothy Geithner, além da diretora da Agência de Proteção Ambiental, Lisa Jackson, do representante dos EUA para o Comércio, Ron Kirk, e do presidente do Export-Import Bank, Fred Hochberg.

Por tradição, os presidentes americanos raramente levam consigo os secretários em suas visitas ao exterior.

Nos cinco eventos empresariais agendados em Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo, os focos serão as possibilidades de negócios nos setores de energia (petróleo e biocombustíveis), de infraestrutura (obras para a Copa do Mundo, Olimpíada de 2016) e de serviços financeiros, para financiar todos esses projetos.

A Casa Branca vincula sua perspectiva de criar uma relação econômico-comercial mais intensa entre EUA e Brasil ao ambiente gerado pela sucessão presidencial no país. O conselheiro adjunto para Assuntos Econômicos Internacionais da Casa Branca, Mike Froman, acentuou a relação entre a visita de Obama ao Brasil e a necessidade de recuperação econômica mais forte dos Estados Unidos via aumento de exportações.

Câmbio

Fluxo é positivo em US\$ 7.429 bilhões

O fluxo cambial em março até o último dia 11 foi positivo em US\$ 7.429 bilhões, de acordo com dados divulgados há pouco pelo Banco Central. O fluxo financeiro teve saldo positivo de US\$ 6.919 bilhões, resultado de entradas de US\$ 14.595 bilhões e saídas de US\$ 7.676 bilhões. O fluxo comercial foi superavitário em

US\$ 510 milhões, resultado de exportações de US\$ 6.102 bilhões e importações de US\$ 5.592 bilhões. No acumulado do ano até 11 de março, o fluxo cambial é positivo em US\$ 30.361 bilhões, volume 24,7% superior ao verificado em todo o ano passado. O desempenho é determinado basicamente pelo segmento financeiro, que

teve ingresso líquido de US\$ 29.272 bilhões no ano (entradas de US\$ 89.396 bilhões e saídas de US\$ 60.123 bilhões), embora o segmento comercial também tenha dado contribuição positiva de US\$ 1.089 bilhão - resultado de exportações de US\$ 35.845 bilhões e importações de US\$ 34.756 bilhões. Em igual período do

ano passado, o fluxo cambial foi negativo em 281 milhões. As compras de dólares pelo BC no mercado à vista em março elevaram as reservas em US\$ 4.051 bilhões, enquanto as intervenções no mercado a termo (com entrega em data futura) ampliaram as reservas em US\$ 215 milhões no mesmo período.

NOTA

Economia do país cresceu 0,71% em janeiro, calcula BC

O IBC-Br (Índice de Atividade Econômica do Banco Central) teve alta de 0,71% em janeiro ante dezembro, segundo dados divulgados nesta quarta-feira pela autoridade monetária. O índice - considerado uma indicação para o desem-

penho do PIB (Produto Interno Bruto), a ser divulgado oficialmente pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) - atingiu 141,74 pontos, ante 140,74 pontos no mês anterior. Em comparação com janeiro de 2010, a alta do IBC-Br foi de 4,58%. No trimestre encerrado em

janeiro, o IBC-Br teve expansão de 1,1% ante os três meses anteriores (de agosto a outubro), mostrando uma ligeira aceleração ante a taxa de 1,06% verificada no trimestre encerrado em dezembro. No acumulado dos 12 meses encerrados em janeiro, IBC-Br avançou 7,37%.

sim & não

Tradução A titular da Suframa, Flávia Grosso, disse ontem que o faturamento da ZFM deve fechar 2011 com alta de 10% a 12% "*ceteris paribus*". Para lhe ajudar, ela quis dizer: se o mingau não azedar.

Manaus, quinta-feira, 17 de março de 2011.

POR ALGUM TEMPO AINDA, SABE-SE LÁ ATÉ QUANDO

É com o quadro precário que aí temos no campo da infraestrutura de transporte, principalmente, que a Zona Franca de Manaus, nossa mais robusta locomotiva industrial, terá que se haver ainda por algum tempo... sabe-se lá até quando. Que outra leitura seria possível, senão essa, resultante da apresentação do Projeto Norte Competitivo pela Confederação Nacional da Indústria, a CNI, ao Governo Federal? A despeito da grita dos empresários amazonenses, restou patente, anteontem, em Brasília, um manifesto desprezo pelos problemas que a indústria e o comércio locais

enfrentam para importar produtos e insumos, por um lado, e, por outro, exportar os bens fabricados pelas empresas do Polo Industrial de Manaus. E não é de hoje, muito ao contrário. A não ser pelo aceno de que haverá investimentos a curto prazo para melhorar a navegabilidade no rio Madeira, via de acesso do Amazonas a Porto Velho, em Rondônia, nenhuma das rodovias – BR-319, que liga Manaus a Porto Velho; BR-174, Manaus-Boa Vista, em Roraima; e BR-317, Manaus-Rio Branco, no Acre – com potencial para aproximar a ZFM de outros centros urbanos no

eixo Sul-Sudeste, por exemplo, figurou como prioritária no Projeto Norte Competitivo. Logística de transporte, portanto, continuará sendo um dos principais gargalos enfrentados pelas empresas locais, o que não é bom para a economia regional, em particular, nem para a brasileira, em geral, porém guardadas as devidas proporções, visto que a ZFM ainda não perdeu o seu caráter fabril de substituição de importações. Esse, aliás, o fundo no qual deve ser enquadrada a manifestação do empresário Antônio Silva, presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas, a Fieam,

segundo o qual investimento em infraestrutura logística na Região Amazônica é uma necessidade estratégica para o segmento industrial, que busca competitividade, constantemente. Os incentivos fiscais não bastam? Embora corroídos, inegavelmente eles continuam sendo uma importante fonte de atração de negócios ativados pela ZFM, mas, sozinhos, no atual contexto de globalização, surtem efeito apenas relativo. Por isso a necessidade de se investir em infraestrutura, por exemplo, uma ideia que, pelo visto, ainda não foi devidamente assimilada pelos burocratas de Brasília

Faturamento cresce 13,3%

O faturamento do Polo Industrial de Manaus (PIM), em janeiro, atingiu o montante de US\$ 2.803 bilhões (R\$ 4.695 bilhões), o que representa um aumento de 20,44% sobre o igual período do ano passado, considerando os valores em dólares. Como a maior parte do faturamento do PIM é em reais, o crescimento em moeda nacional foi de 13,3%. Os dados foram divulgados ontem pela Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa).

O volume faturado em janeiro foi 1,036% menor que o registrado em dezembro de 2010, o que é natural diante do desaquecimento sazonal da produção. A autarquia considera essa retração pequena para o período, o que indica tendência de maior atividade industrial ao longo de 2011.

Quanto ao volume de empregos, o PIM registrou crescimento de 14,18%, com um total de 109 mil trabalhadores empregados em janeiro, contra 96 mil em janeiro do ano passado. Em relação a dezembro de 2010, que totalizou 108 mil vagas, a alta foi de 1,27%.

O setor eletroeletrônico (exceto bens de informática) manteve a maior participação no faturamento do polo com 27,49%. Em seguida, destaca-se o polo de duas rodas com US\$ 701 milhões, um crescimento de

42,71% em relação a janeiro de 2010, quando o valor registrado foi de US\$ 491 milhões.

Vale ressaltar que o polo de duas rodas foi o mais afetado no PIM pela crise financeira mundial de 2008 e 2009. Os números de janeiro indicam que a recuperação do setor continua.

O segmento Químico respondeu por 14,49% (US\$ 406 milhões) do faturamento do PIM, em janeiro, com alta de 27,93% sobre o igual período do ano passado quando faturou US\$ 317 milhões. O faturamento do sub-setor de Bens de Informática chegou a US\$ 207 milhões, valor 18,20% superior ao de janeiro do ano passado (US\$ 175 milhões).

A superintendente da Zona Franca de Manaus, Flávia Grosso, avalia que o resultado de janeiro confirma a solidez da política de incentivos fiscais do modelo ZFM e o aquecimento da economia brasileira.

'CETERIS PARIBUS'

"Considerando que o resultado do Polo Industrial de Manaus (PIM), em janeiro, ficou próximo do registrado, em dezembro, um mês de excelentes vendas, confirma-se o processo de crescimento da indústria local. A Suframa, com base nesses dados, mantém a previsão de chegarmos ao final de 2011 com um crescimento no faturamento entre 10% a 12%, 'ceteris paribus' (mantidas inalteradas todas as outras coisas)", afirma a superintendente.

Entre os destaques da produção de janeiro na comparação com mesmo mês de 2010, o relógio de pulso atingiu crescimento de 110,70%; a produção de telefone celular teve alta de 72,96%; a fabricação de motocicletas se expandiu 43,65% no período.

Efeitos dos desastres no Japão

A Suframa está analisando os efeitos da catástrofe ocorrida no Japão nos últimos dias sobre a produção das empresas do Polo Industrial de Manaus. "De imediato não deve haver grande impacto, porém vamos avaliar a situação caso a caso", comentou a superintendente Flávia Grosso. Muitas empresas japonesas instaladas no PIM dependem de insumos de suas matrizes. De forma geral, as principais empresas japonesas instaladas no PIM têm um alto grau de nacionalização e de regionalização das etapas de produção.

"Lamentamos a tragédia e nos solidarizamos com a comunidade nipônica, que hoje reúne cerca de 32 empresas no PIM, especialmente dos segmentos de eletroeletrônicos e de duas rodas".

A Suframa obterá informações mais detalhadas das empresas que têm relação comercial com o Japão para avaliar reflexos na produção local.

Busca rápida

Apoio a Flávia Grosso

Manifestações de apoio à superintendente da Suframa, Flávia Skrobot Barbosa Grosso, foram apresentadas ao gabinete da presidente da República, Dilma Rousseff. A

iniciativa partiu da Central Única das Comunidades do Estado do Amazonas (CUC), que anexou ao ofício um abaixo-assinado com 500 assinaturas a favor da superintendente.

Efeito Japão

Suframa descarta impacto imediato no parque fabril

Com alta nacionalização dos insumos e estoque preparado para até dois meses, as empresas japonesas, instaladas no Polo Industrial de Manaus (PIM), não devem sofrer impacto imediato por conta da tragédia no Japão. A análise é da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa).

Embora não haja motivos para alarde no momento, a autarquia vai obter informações mais detalhadas das empresas do polo que têm relação comercial com o Japão para verificar os possíveis reflexos na produção local.

O Japão é o terceiro maior exportador de insumos para o PIM, depois da China e da Coreia do Sul. No primeiro bimestre de 2011, foram importados

O Japão é o terceiro maior exportador de insumos para o PIM. No primeiro bimestre, foram importados US\$ 233,5 milhões em insumos.

US\$ 233,5 milhões em insumos para os setores de duas rodas e eletroeletrônicos, principalmente. As exportações totalizaram US\$ 880,8 milhões nesse período, em itens como obras de tântalos, peixes ornamentais vivos, relógios de

pulsos, bebidas não alcoólicas, cadeados, motocicletas e insumos para o polo de duas rodas, entre outros.

A vice-consulesa do Japão em Manaus, Hidemi Ishikura, também disse acreditar que a produção das empresas japonesas instaladas na capital amazonense não deve ser afetada. "Por enquanto, os reflexos não devem ser sentidos até em decorrência da estrutura e da preparação das empresas locais", comentou.

Na avaliação dela, ainda é cedo para dizer se haverá movimentação de funcionários do Japão para o Brasil e vice-versa. "Isso pode ocorrer, mas de acordo com a necessidade de cada uma das indústrias", analisou.

PIM fatura US\$ 2,8 bi no primeiro mês do ano

HENRIQUE SAUNIER
Especial para o EM TEMPO
henrique@emtempo.com.br

Com um faturamento de US\$ 2,8 bilhões no primeiro mês de 2011, o Polo Industrial de Manaus (PIM) apresentou surpresas quanto às empresas que mais cresceram em um período de 12 meses. De acordo com dados da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), o polo relojoeiro teve um acréscimo de 95,05% em termos de produção e vendas em janeiro de 2011, frente ao mesmo intervalo do ano passado. Neste mês, o segmento faturou US\$ 34,1 milhões.

E em números de produção, o polo relojoeiro também foi destaque. O relógio de pulso atingiu crescimento de 110,70% com 672 mil unidades produzidas no PIM contra 319 mil unidades de janeiro do ano passado.

Outro setor, que apresentou desempenho positivo e se mostra em franco crescimento, é o de beneficiamento de borracha, que evoluiu 675,66% em 12 meses, com um faturamento de US\$ 301,6 milhões. Em janeiro do ano passado, o segmento era responsável apenas por US\$ 38,8 milhões.

Alvo de bastante atenção nos últimos meses, o polo naval também figurou entre os mais importantes para o índice de crescimento do PIM. Esse segmento evoluiu cerca de 200% na comparação anual e faturou mais de US\$ 8,7 milhões só no mês passado. Em janeiro de 2010, a arrecadação desse setor era de US\$ 2,9 milhões.

Segundo o presidente do Sindicato das Indústrias da Construção Naval do Amazonas (Sindnaval), Matheus Araújo, esse crescimento é o reflexo de uma atividade extremamente pujante e que alcançará resultados ainda melhores. "Nossa meta sempre é superar o que foi

alcançado no ano anterior e acreditamos que teremos um crescimento de até 25% em 2011", disse.

Faturamento recorde

De acordo com o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Antônio Silva, esses resultados de setores específicos só veem a ajudar na sua prospecção pessoal de faturamento do PIM. "Fechamos o ano passado com recorde de faturamento e o ano de 2011, salvo qualquer intempérie na economia, nós iremos atingir facilmente uma marca entre US\$ 30 bilhões e US\$ 32 bilhões", disse.

Ele destacou que o segmento naval mostra uma tendência de crescimento e deve evoluir ainda mais no ano de 2011. Segundo ele, a construção de novas balsas, puxadores e a chegada de empresas de prospecção de petróleo vão impulsionar o setor a alcançar resultados mais satisfatórios. "O segmento naval no Rio Grande do Sul é bastante aquecido e inclusive falta mão de obra. Aqui, esperamos que sejam liberados recursos do Fundo da Marinha Mercante (FMM) para a renovação de nossa frota, o que iria aumentar ainda mais esses números", comentou.

No entanto, o presidente fez algumas ressalvas quanto aos percentuais de evolução. Segundo ele, a produção de beneficiamento de borracha deu um expressivo salto, devido a novas empresas que se instalaram no parque local, ocasionando esta alta. Mesmo com esses resultados positivos, o setor ainda tem um faturamento pequeno, de US\$ 301,6 mil.

Antônio Silva comemorou também os resultados alcançados pelo eletroeletrônico, que somada a uma forte demanda pela linha branca no começo do ano, chegou ao patamar de US\$ 770,7 milhões – sem contar com bens de informática.

PIM fatura US\$ 2,8 bi no primeiro mês do ano (continuação)

Aumento de 20,44% em janeiro

O faturamento do PIM, em janeiro, atingiu o montante de US\$ 2,803 bilhões, um acréscimo de 20,44% sobre igual período do ano passado, quando foram totalizados US\$ 2,32 bilhões. Conforme a Suframa, apesar de ser um mês tradicionalmente de vendas menores em relação a dezembro, o resultado de janeiro teve apenas um leve recuo de 1,036% ante o último mês do ano passado – cujo total foi de US\$ 2,83 bilhões.

O setor eletroeletrônico (exceto bens de informática) manteve a maior participação no faturamento, com 27,49% e crescimento de 9,30% sobre janeiro do ano passado. A

segunda maior participação (25,01%) ficou com o polo de duas rodas, com US\$ 701 milhões e crescimento significativo de 42,71% em relação a janeiro de 2010.

O segmento químico respondeu por 14,49%, ou US\$ 406 milhões, do faturamento do PIM, em janeiro, com alta de 27,93% sobre igual período do ano passado, quando faturou US\$ 317 milhões. O faturamento do subsetor de bens de informática chegou a US\$ 207 milhões, valor 18,20% superior ao de janeiro do ano passado.

O PIM registrou também crescimento de 14,18% nos empregos, somando 109 mil

em janeiro de 2011, contra 96 mil em janeiro do ano passado. Em relação a dezembro de 2010, a alta foi de 1,27%.

Na avaliação da titular da Suframa, Flávia Skrobot Barbosa Grosso, “considerando que o resultado do Polo Industrial de Manaus (PIM) em janeiro ficou próximo do registrado em dezembro, um mês de excelentes vendas, confirma-se o processo de crescimento da indústria local”, comentou. De acordo com Grosso, com base nesses dados, a Suframa mantém a previsão de chegar ao final de 2011 com um crescimento no faturamento entre 10% a 12%.

Produtos em destaque

A produção de telefone celular cresceu 72,96% no período de janeiro de 2010 (695 mil unidades) a janeiro de 2011 (1,2 milhão de aparelhos). As motocicletas somaram 158 mil unidades contra 110 mil, uma diferença de 43,65% a favor de janeiro de 2011.

As fabricantes de televisor com tela de cristal líquido (LCD) registraram aumento de 20,29% na produção do item, com 497 mil TVs em janeiro, enquanto no igual mês do ano passado o total produzido foi de 413 mil aparelhos.

Dilma confirma vinda a Manaus no próximo dia 22

Na capital amazonense, a presidente da República lança, junto com o governador Omar Aziz, a campanha contra o câncer de colo do útero e mama, às 10h, no Teatro Amazonas

A presidente Dilma Rousseff confirmou, na tarde de ontem, ao governador do Estado, Omar Aziz, que virá a Manaus na próxima terça-feira (22), para a abertura da campanha nacional contra o câncer de colo do útero e de mama. A solenidade será no Teatro Amazonas, às 10 horas. Na visita, a presidente também reafirmará os compromissos assumidos com o Amazonas, quando Omar esteve em Brasília um dia após sua reeleição no primeiro turno.

Entre os compromissos assumidos, Dilma garantiu apoiar os projetos de preparação do Amazonas para a Copa de 2014, dentre os quais o que vai melhorar a mobilidade urbana em Manaus, como o novo sistema de transporte coletivo e as novas intervenções viárias. Ela comprometeu-se, ainda, melhorar o sistema energético no Estado e prorrogar os incentivos fiscais

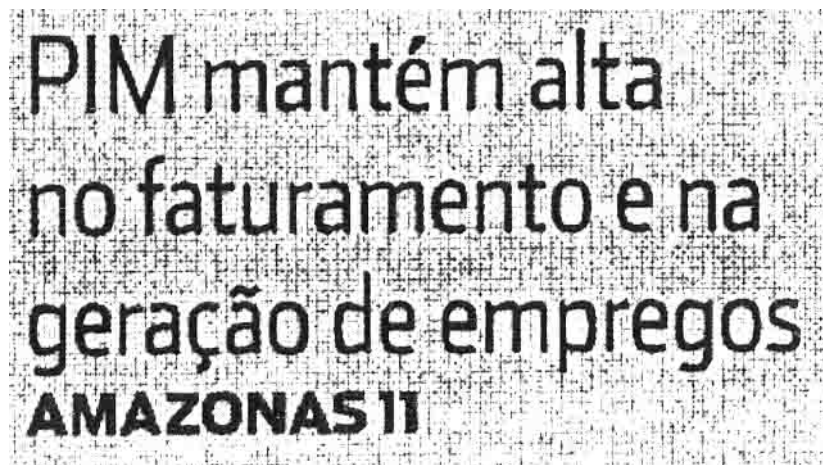
da Zona Franca de Manaus, estendendo-os para a Região Metropolitana (RMM). A visita ao Amazonas havia sido prometida por Dilma em reunião com o governador do Amazonas e

os senadores Eduardo Braga e Vanessa Grazziotin, em Brasília, em dezembro de 2010. Omar também já se reuniu com a ministra do Planejamento, Mirian Belchior, para discutir a

inclusão de projetos do governo na segunda fase do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC2). Dentre eles, os novos eixos viários em Manaus e a expansão do Prosamim.

Manaus, quinta-feira, 17 de março de 2011.

CAPA



Vendas e empregos crescem no PIM

O desempenho das indústrias de Eletroeletrônicos e de Duas Rodas impulsionou o faturamento do Pólo Industrial de Manaus (PIM) em janeiro, que somou US\$ 2,8 bilhões, alta de 20,46% sobre igual mês do ano passado e ajudou a manter o emprego nos níveis de pico de produção, ao atingir em janeiro, 109,8 mil trabalhadores. Os dados foram divulgados ontem pela Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa).

De acordo com os indicadores do PIM, o segmento eletroeletrônico empregava 45 mil trabalhadores em janeiro, seguido pela indústria de Duas Rodas, com 19,6 mil e Termoplásticos, com 10,2 mil. São indústrias que continuam a gozar do incentivo especial com a isenção da alíquota de 25% na tarifa da energia elétrica relativa ao Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços

(ICMS), que deixou de ser cobrado desde o começo da crise econômica pelo governo do Estado, benefício prorrogado até junho deste ano.

O segmento Eletroeletrônico vendeu US\$ 770,7 milhões e o de Duas Rodas US\$ 701,2 milhões, que recuperou a participação nas vendas totais do PIM, com uma fatia de 25%, liderada pela indústria Eletroeletrônica, com 27,4%.

As motocicletas somaram 158,1 mil unidades 43,6% sobre janeiro de 2010. Em janeiro, foram vendidas 1.352 motos no Amazonas, 145,9 mil no restante do País e 3,5 mil tiveram a exportação como destino.

De acordo com a coordenadora-geral de Estudos Econômicos e Empresariais da Suframa, Ana Maria Souza, esses setores deverão manter o ritmo de crescimento. "A tendência é que os segmentos com maior participação no faturamento do PIM, como é caso do

DESEMPENHO Indicadores da Suframa apontam forte atividade local

US\$ 2,8

bilhões foi o faturamento do PIM, recorde histórico para o mês de janeiro, com alta de 20,4% sobre igual período do ano passado.

109,8 mil

trabalhadores estão empregados em 409 empresas que informaram os dados para a Suframa, número próximo ao de outubro de 2010.

Eletroeletrônico, Duas Rodas e Químico, possam manter o desempenho de crescimento, com base nos projetos de diversificação e ampliação da produção aprovados no CAS (Conselho de Administração da Suframa)", disse.

A estimativa da Suframa para o faturamento do PIM, neste ano, é ultrapassar a marca recorde de US\$ 35,1 bilhões de 2010 e chegar aos US\$ 41 bilhões.

O produto que puxou o crescimento da produção foi o computador de mesa e o notebook, cuja alta de 158,47% foi alcançada com 47,3 mil unidades produzidas em janeiro.

As empresas que produzem monitores LCD (tela de cristal líquido, na sigla em inglês) para uso em informática tiveram queda de 54,54% na fabricação. Enquanto isso, a fabricação de televisores LCD aumentou 20,30% e chegou a 497,7 mil unidades nos primeiros 30 dias do ano.

Japão

A Suframa descartou impactos a curto prazo no PIM provocados pela catástrofe que abalou o Japão.

"De imediato não deve ha-

ver grande impacto, porém vamos avaliar a situação caso a caso", afirma a superintendente da autarquia, Flávia Grosso.

Segundo ela, muitas empresas japonesas instaladas no PIM dependem de insumos de suas matrizes, mas costumam manter algum estoque para o período de 30 a 60 dias. A superintendente destacou que, de forma geral, as principais empresas japonesas instaladas em Manaus têm um alto grau de nacionalização e de regionalização das etapas de produção.

A superintendente disse que o PIM tem 32 empresas originárias do Japão, especialmente dos segmentos de eletroeletrônicos e de duas rodas, e uma comunidade de mil famílias no Amazonas, entre japoneses e descendentes.

Fale com o editor
redacao@diarioam.com.br

Presidente Dilma vem a Manaus no dia 22

A presidente Dilma Rousseff confirmou, na tarde de ontem, ao governador do Estado, Omar Aziz, que virá a Manaus na próxima terça-feira, dia 22 de março, para a abertura da campanha nacional contra o câncer de colo de útero e de mama.

A solenidade será no Teatro Amazonas, às 10h. Na visita, a presidenta também reafirmará os compromissos que assumiu com o Amazonas quando Omar esteve com ela em Brasília, um dia após sua reeleição no primeiro turno.

Entre os compromissos assumidos, Dilma garantiu apoiar os projetos de preparação do Amazonas para a Copa do Mundo de Futebol de 2014, dentre os quais o que vai melhorar a mobilidade urbana em Manaus, como o novo sistema de transporte coletivo e as novas intervenções viárias. Ela também comprometeu-se em melhorar o sistema energético em todo o Estado e prorrogar os incentivos fiscais da Zona Franca de Manaus, estendendo-os para a Região Metropolitana (RMM) e possibilitando a atração de novos investimentos.

A visita ao Amazonas havia sido prometida pela ministra durante reunião com o governador do Amazonas e os senadores Eduardo Braga e Vanes-

sa Grazziotin, em Brasília, em dezembro do ano passado. Omar também já se reuniu com a ministra do Planejamento Mirian Belchior para discutir a inclusão de projetos do governo estadual na segunda fase do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC2). Dentre os projetos estão novos eixos viários em Manaus, incluindo a construção de um anel viário contornando o Distrito Industrial e a expansão do Programa Social e Ambiental dos Igarapés de Manaus (Prosamim) para o interior do Estado. Na primeira etapa do PAC2, o Amazonas

foi contemplado com R\$ 187 milhões.

O Amazonas foi um dos Estados em que a presidente eleita Dilma Rousseff (PT) obteve uma das votações mais expressivas, com 80,54% dos votos válidos contra 19,46% de José Serra (PSDB). Manaquiri (a 60 quilômetros a sudoeste de Manaus) foi o município do Amazonas em que a petista teve a maior votação, com 93,21% dos votos válidos contra 6,79% de Serra. O governador Omar Aziz (PMN) disse que votou e apostou na vitória de Dilma Rousseff por entender que ela é a melhor opção

para seu governo e para o povo do Amazonas.

Dilma Rousseff obteve 1.139.574 votos do eleitor do Estado, contra 274.983 dados a José Serra. No primeiro turno das eleições, a candidata eleita teve 991.128 votos (64,98%), contra 129.190 (8,47%) do tucano.

Dilma Rousseff também firmou compromissos com a manutenção da ZFM. Em entrevista ao DIÁRIO, a candidata afirmou que a política de incentivos fiscais tem de ser permanente. "Lembro que quando o presidente Lula assumiu o governo, em 2003,

não havia qualquer prorrogação para a Zona Franca. O que se ouvia é que seriam suspensos os incentivos. Mas o presidente Lula tinha a convicção de que a ZFM era um ganho para o Brasil e prorrogou os incentivos para 2023. A prorrogação tem de deixar de ser temporária e se tornar uma política industrial efetiva", disse.

Um dia após as eleições de 3 de outubro, Dilma Rousseff se reuniu em Brasília com o governador reeleito do Amazonas, Omar Aziz (PMN), e os dois senadores eleitos, Eduardo Braga (PMDB) e Vanessa Grazziotin (PCdoB), e se comprometeu, entre outras coisas, a incentivar o Polo Petroquímico para exploração de silvinita e apoiar as obras de infraestrutura de Manaus para a Copa de 2014. Ela também disse que pretende reduzir em 80% o desmatamento da região.

A última vez que Dilma esteve em Manaus foi em novembro de 2009, quando ainda era ministra-chefe da Casa Civil, na inauguração do gasoduto Urucu-Coari-Manaus, quando o então presidente Luiz Inácio Lula da Silva voltou a citá-la como candidata à Presidência da República.

Fale com o editor:
redacao@diarioam.com.br

Fala Sério!

Norte competitivo



O Amazonas, apesar de competitivo e promissor, continua a ver navios quando o assunto é desembarque federal de investimentos em infraestrutura. Os navios que não aportam num ancoradouro tão generoso como são as contribuições do Estado aos cofres sequiosos da

União. Ontem, a Confederação Nacional da Indústria viu que o Amazonas foi excluído do programa nacional de infraestrutura.

Dona Dilma

Tendo como vice-presidente o empresário Antônio Silva, que comanda a Federação no Estado, a CNI constatou que, de fato, o Estado não tem qualquer presença ou destaque na agenda de prioridades da Dona Dilma. Bob Duarte, ora pro nobis!

Esquemão frustrado



Ela nunca mais pôs os pés por aqui. E não esconde de ninguém que não quer acordo, colaboração ou intimidade com o governador, por seu atrevimento em enfrentar o status quo, o esquemão que tinha como peça de manutenção e continuidade das tramóias a eleição de Alfredo

Buchada de Bode.

Questões da Paulista

Pra agravar o descáso com o Estado, Omar não reúne maiores simpatias ou euforia operacional, digamos assim, de seus pares imediatos para exigir maior atenção da Dona Dilma, mais empenhada com as questões da Avenida Paulista. Ela e seu antecessor, o Sapo.

Never

A CNI, leia-se Antônio Silva, movimentou recursos e energia para montar a avaliação de infraestrutura da Região Norte, um trabalho de fôlego de identificação dos gargalos existentes e das saídas emergenciais, para romper as desigualdades regionais do Norte em relação ao país. Sabe o que Dona Dilma fez com isso? Necas de pitibiriba.

Receita barra produto importado subfaturado

A Receita Federal vai dificultar a importação de alguns produtos que estão entrando no País com valores subfaturados. A lista de mercadorias está sendo fechada e deve ser anunciada em breve. As importações destes produtos terão que passar pelo chamado Canal Cinza, o mecanismo mais demorado de liberação da mercadoria na alfândega.

O Fisco também irá estabelecer uma tabela com valores mínimos para fins de cobrança do imposto de importação. Este instrumento é conhecido como valoração aduaneira e serve para trazer os valores dos importados subfaturados a preço de mercado. Com isso, o governo elimina a concorrência desleal com produtos de fabricação nacional.

Combate a fraudes

A medida faz parte de um conjunto de ações que o Fisco prepara para combater fraudes no comércio exterior e promover a defesa da indústria nacional, que perdeu competitividade com a valorização do real frente ao dólar. O subsecretário de Aduana da Receita, Fausto Vieira Coutinho, disse que o órgão vai focar no combate ao subfaturamento, nas declarações falsas de certificados de origem e de classificação dos produtos importados.

“Para alguns setores vamos anunciar um monitoramento mais acirrado”, anteci-

pou Coutinho. Ele contou que as medidas já surtiram efeito sobre o preço de 16 tipos de perfis e laminados de aço, que estão no Canal Cinza e sob o regime de valoração aduaneira desde outubro de 2010. “Vamos expandir para outras especificações fiscais.” Coutinho explicou que os dois mecanismos poderão ser usados para um setor ou para alguns produtos. As importações de bens de capital não estão neste primeiro rol de produtos, mas podem ser incluídas caso denúncias de subfaturamento sejam confirmadas.